

## A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA UM AMBIENTE ESTRESSANTE PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM?

### *THE INTENSIVE CARE UNIT A STRESSING ENVIRONMENT FOR NURSING PROFESSIONALS?*

Rodrigo Sousa de Abrantes<sup>1</sup>, Andressa Pereira do Carmo<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB. Membro do grupo de pesquisa Violência e Saúde – UFCG/CNPq. E-mail: rodrigoabrantes07@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdades Integradas de Patos – FIP. Cajazeiras, Paraíba, Brasil. Coordenadora do Centro Técnico Pernambucano – Unidade Salgueiro - PE. Membro do grupo de pesquisa Violência e Saúde – UFCG/CNPq. E-mail: andressapcarmo@hotmail.com.

**RESUMO-** A unidade de tratamento intensivo é considerada um dos ambientes hospitalares mais estressores. Esse estresse pode influenciar na qualidade da saúde dos profissionais que ali trabalham e consequentemente diminuir a qualidade da assistência prestada aos pacientes por esses trabalhadores. Esse estudo tem por objetivo compreender, por meio da revisão literária, os fatores que geram estresse na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo que utilizou três bases de dados para efetuar a busca por estudos acerca do estresse ocupacional nesse setor hospitalar, sendo selecionados aqueles que atendessem aos critérios de inclusão dessa pesquisa, após leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados foram excluídos aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Foram encontrados quatro trabalhos que abordavam a temática e a partir desses foram pontuados os fatores ocupacionais estressores da terapia intensiva. Com o estudo realizado percebeu-se que existem muitas fontes estressoras na unidade terapia intensiva que podem afetar diretamente a equipe de enfermagem e essas situações devem ser conhecidas por os gestores da unidade afim de promover intervenções para diminuição da exposição dos profissionais aos fatores estressores ocupacionais.

*Palavras-chave:* Unidades de Terapia Intensiva. Estresse Ocupacional. Enfermagem.

**ABSTRACT-** The intensive care unit is considered one of the most stressful hospital environments. This stress can influence the quality of health of the professionals who work there and consequently decrease the quality of care provided to patients by these workers. This study aims to understand, through literary review, the factors that generate stress in the nursing staff of the intensive care unit. This is an exploratory-descriptive study that used three databases to search for studies on occupational stress in this hospital sector, and those that met the inclusion criteria for this research were selected, after reading in full the pre-selected studies those who did not respond to the research objective were excluded. Four studies were found that addressed the theme and from these the stressful occupational factors of intensive care were scored. With the study carried out it was realized that there are many stressful sources in the intensive care unit that can directly affect the nursing team and these situations must be known by the unit managers in order to promote interventions to reduce the exposure of professionals to occupational stressors.

**Aceito para publicação em: 20/03/2020.**

**Rev. Acta de Estudos Interdisciplinares** (Pombal, PB)02(01)33-40, jan./dez. 2020.

*Keywords:* Intensive Care Units. Occupational Stress. Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

Conhecida por ser um dos ambientes hospitalares de alta complexidade a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) tem como foco o cuidado de pacientes em estado crítico, esses carecem de assistência médica e de enfermagem permanente e especializada. Esse setor hospitalar é descrito por rotinas duras; rápida tomada de decisões e de grandes responsabilidades, tornando-se lugar propício para situações estressantes em toda a equipe de saúde dessa unidade (TRETTENE et al., 2018; GOUVEIA et al., 2015).

O estresse é um evento proveniente do ambiente externo ou interno que ultrapassa as fontes de adaptação, ou resistência de um indivíduo ou grupo social, o progresso/repetição desses eventos pode levar a ocorrência de alterações orgânicas e psíquicas que afetam diretamente a saúde de quem convive com exposição a situações estressoras (ANDOLHE et al., 2015).

Um problema considerado alarmante entre as equipes de saúde é o estresse em seu local de trabalho, classificado como estresse ocupacional, este está relacionado a interpretação do ambiente de trabalho, consistindo-se numa disparidade entre as expectativas do indivíduo e a realidade de suas condições de trabalho. Uma constante exposição de profissionais aos fatores estressores no trabalho acaba por desgastá-los e assim causar distorções de humor e cognitivas nestes indivíduos, o que irá influenciar diretamente nos processos assistenciais ofertados por esses profissionais (GOUVEIA et al., 2015; ZAVALIS et al., 2019).

No que se refere a enfermagem, em qualquer área de atuação dessa, há risco para o desenvolvimento de estresse ocupacional, em razão da quantidade de tarefas desempenhadas por esses profissionais e todas com grandes níveis de responsabilidade e dificuldade, condicionando-os à frequente presença do estresse em seu local de trabalho e esse associado a outros fatores podem culminar em efeitos à saúde desse profissional (SILVA; BATISTA, 2017).

Considerando o ambiente ocupacional da UTI naturalmente estressante por sua alta complexidade de atendimento a paciente em estado crítico, e tendo a percepção do problema que é o estresse ocupacional aos profissionais de saúde, principalmente para a equipe de enfermagem, esse estudo objetiva compreender, por meio da revisão literária, os fatores que geram estresse na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de revisão da literatura científica, no qual foi realizado uma busca nas bases de dados à procura de artigos que tratassem a respeito dos fatores que geram estresse aos profissionais de enfermagem que atuam na UTI.

Pesquisas exploratórias propiciam uma maior familiaridade com o problema a ser abordado, favorecendo assim o aumento de conhecimento dos pesquisadores em relação a esse, garantindo um aprofundamento do entendimento acerca de características daquilo que é foco em seu estudo (Fernandes et al., 2018).

E, segundo Nunes, Nascimento e Luz (2016) pesquisas descritivas trazem grande contribuição, pois estas proporcionam novos olhares sobre uma realidade que já é conhecida, esse método visa a identificação, registro e análise de características, fatores ou variáveis que estão ligados a um fenômeno ou processo já existente. Esse tipo de estudo parte do princípio que a resolução de problemas, hoje vivenciados, podem ser alterados por meio da observação objetiva e detalhada.

O estudo foi realizado entre os meses de agosto e setembro de 2019 e os termos utilizados para a busca nas bases de dados foram “Unidades de Terapia Intensiva”; “Estresse Ocupacional”; “Enfermagem”, todos esses cadastrados como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram “utilizadas” as seguintes bases de dados: Portal Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). A partir do entrecruzamento dos termos, com auxílio da utilização do operador booleano “AND” obteve-se alguns resultados.

Sendo selecionados para essa pesquisa os estudos que estavam disponíveis na íntegra para o acesso, publicados entre os anos 2015 a 2019 e escritos nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola. Nessa etapa selecionamos para uma leitura na íntegra de sete estudos, os quais iam de encontro aos nossos critérios de inclusão. Após análise desses estudos, três foram excluídos pois não respondiam aos objetivos dessa pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os artigos que fizeram parte da amostra foram quatro e esses foram descritos no Quadro 1 de acordo com ano de publicação, revista, título e atividades/funções estressantes encontradas na pesquisa.

**Quadro 1.** Dados da amostra por ano de publicação, revista, título, autores e atividades/funções consideradas estressantes na pesquisa.

Ano	Revista	Título	Autor(es)	Atividade/funções
2019	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva	Zavalis et al.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar tarefas com tempo mínimo;</li> <li>Nível barulho na unidade;</li> <li>Realização de atividades burocráticas</li> <li>Gerenciamento da unidade</li> <li>Atender as emergências e admitir pacientes na unidade</li> <li>Enfrentar a morte do paciente</li> </ul>
2018	Revista Enfermagem UERJ	Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva	Trettene et al.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerenciamento da unidade</li> <li>Autonomia profissional</li> </ul>
2015	Revista de Enfermagem UFPE on line	Avaliação do estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátricas	Gouveia et al.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixa remuneração</li> <li>Sobrecarga de trabalho</li> <li>Nível barulho na unidade</li> <li>Enfrentar a morte do paciente</li> </ul>
2015	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados	Andolhe et al.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gerenciamento da unidade</li> </ul>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2020

Como demonstrado no quadro acima, dos 4 artigos analisados, 3 apontam o gerenciamento da unidade de terapia intensiva como algo estressante para a equipe de enfermagem. Do grupo da amostra 2 estudos apontam que os níveis de barulho são fatores estressantes para a equipe de enfermagem em seu ambiente de trabalho. Outro ponto citado como estressor nesse ambiente crítico é o enfrentamento a morte do paciente, esse foi relacionado 2 vezes como um agente desencadeante de estresse na equipe, ademais outras situações foram analisadas como estressoras e essas se correlacionaram com a assistência prestada na unidade, a exemplo realização de tarefas em tempo mínimo, atendimento de emergências e sobrecarga de trabalho.

### **Gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva**

Segundo Bugs et al. (2017) o gerenciamento em enfermagem está ligado com as atividades de organização do trabalho e de recursos humanos da equipe, objetivando proporcionar melhores condições de cuidados aos pacientes e o máximo desempenho dos profissionais.

Essa atividade faz com que o enfermeiro seja exposto constantemente à: enfrentamento de críticas, crises entre chefias, dificuldades nas tomadas de decisões entre outros, tornando essa função apontada como um dos maiores fatores de estresse nos

profissionais. Trettene et al. (2018) em sua pesquisa encontrou dados que corroboram com o que foi dito, ao entrevistar 26 enfermeiros que atuavam em um Centro de Terapia Intensiva (CTI) foram identificadas as situações estressoras que mais prevaleciam, sendo elas administrar ou supervisionar o trabalho de outras pessoas, restrição da autonomia profissional e a interferência da política institucional no trabalho.

Zavalis et al.(2019), sugere em sua pesquisa que os níveis de estresse relacionadas a função de gerenciar a unidade para garantir um funcionamento adequado da unidade estão ligados ao acúmulo de atribuições nessa função o que pode gerar cansaço tanto físico como mental. A literatura corrobora com isso ao versar que enfermeiros gerentes lidam com a pressão constantemente em prol de que ocorra a mobilização e articulação de recursos necessários para prestação de assistência, gerando assim um acúmulo de atividades que levam à excitação e/ou angústia no ambiente de trabalho (ARAÚJO-DOS-SANTOS,2018; ALVIM et al., 2017).

### **Nível de Barulho na Unidade**

A utilização de tecnologias no setor da saúde tem crescido nos últimos anos e na UTI o número dessas tecnologias para a monitorização dos pacientes é maior, o que implica no elevado estímulo auditivo que alarmes acionados por esses equipamentos médicos causam na equipe dessa unidade. A enfermagem lida constantemente com estímulos sonoros através desses alarmes e frequentemente esses são falsos alarmes, ou seja, alarmes que não indicam situações clínicas de risco, esses falsos positivos potencializam ainda mais o índice dos ruídos e ocasionam ainda mais o desgaste físico e mental do profissional, além da exposição constante a altos índices de ruídos predispõe a risco de desenvolvimento de perdas auditivas (LOURO, 2015).

Estudos corroboram com o que foi dito acima ao demonstrarem que os profissionais acabam ficando irritadiços e estressados com os constantes alertas sonoros recebidos por essas tecnologias de monitorização, ainda é relatado que essa grande frequência de alarmes pode ocasionar alterações do tipo fisiológicas e psicológicas como perturbações do sono, redução dos níveis de atenção, fadiga e cefaleia (ZAVALIS ET AL., 2019; GOUVEIA ET AL., 2015).

### **Enfrentamento da Morte do Paciente**

A morte é um evento no qual se encerra a vida, situação esta capaz de trazer aos humanos reações emocionais. Mesmo fazendo parte do cotidiano da enfermagem, a morte desperta sentimentos de temor e dificuldade em lidar com essa circunstância, acarretando

sensação de impotência profissional diante da perda de um paciente (KUSTER e BISOGNO, 2016).

Zavalis et al., (2019) versam que o enfrentamento da morte do paciente é algo inerente ao profissional da UTI, visto que nessa unidade a vida e a morte se mesclam e o trabalho nesse setor tem uma grande carga emocional, ainda mais quando ocorre aproximação durante o período de internação com o paciente e seus familiares. O óbito daquele paciente traz à tona um sentimento de frustração e impotência para o profissional como bem citados por Kuster e Bisogno (2016) em seu trabalho.

Gouveia et al., (2015) versa sobre o lidar com pacientes em estado terminal, sendo considerado pelo autor uma demanda emocional importante e que deve ser considerado um fator estressante, para esse estudo o lidar com pacientes em estado terminal está correlacionado diretamente com o enfrentamento da morte do paciente, tendo em vista que essas situações estão ligadas diretamente ao envolvimento emocional do profissional ao paciente e sua família.

Kuster e Bisogno (2016) analisam e discutem que os profissionais de enfermagem necessitam de preparo para lidar com assuntos relacionados ao processo da morte, visto que durante a formação profissional é enfatizada em grande parte a cura do paciente, tornando a morte uma ameaça a função do enfermeiro que é salva vida, fazendo com que o profissional caia em sofrimento quando vivencia a experiência da morte de um paciente.

### **A Assistência Prestada na Unidade**

Nesse ponto, entende-se que o caráter da unidade ocasiona esse fator, ao prestar assistência ao paciente crítico e em muitas das vezes crônico, com múltiplas comorbidades. Essa pode ser considerada desgastante, visto que a demanda de cuidados é maior, a atenção é redobrada para que o cuidado prestado a cada paciente internado seja efetiva.

A pesquisa encontrou que atender as emergências na unidade e admitir pacientes nessa geram situações estressoras que são compostas por uma constante luta contra o tempo (também apontado como fator estressante), já que a tomada de decisão rápida e adequada associada à oferta de recurso físicos e humanos disponíveis é a diferença entre a vida e morte das pessoas, propiciando assim um acúmulo de tensão e responsabilidades no profissional (ZAVALIS ET AL., 2019; ANDOLHE ET AL., 2015).

Outras situações que viabilizam a elevação de estresse no ambiente profissional são: a sobrecarga de trabalho e realização de atividades burocráticas essas acarretam no desgaste físico do profissional. Esse acúmulo de atividades e responsabilidades podem acarretar em

desânimo, insatisfação e posteriormente uma exaustão emocional o que aumenta a susceptibilidade desse profissional a ter aumento dos níveis de estresse em seu ambiente ocupacional (GOUVEIA ET AL., 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber com esse estudo, que os fatores estressantes existentes na unidade de terapia intensiva que afetam a equipe de enfermagem, são em grande número e dentre eles destacam-se: o gerenciamento da unidade, o nível de barulho que esse setor hospitalar produz, o enfrentamento da morte do paciente e a assistência prestada na unidade ao paciente crítico.

Essas situações estressoras, como falado anteriormente, podem promover modificações na saúde desses profissionais e gerar alterações fisiológicas como: cansaço, irregularidade padrão de sono e alimentar. No que diz respeito a saúde mental dessa equipe de saúde, essas exposições constantes ao estresse ocupacional podem propiciar alterações no humor, provocar sentimentos de impotência e fracasso, além de uma exaustão emocional. Comprometendo, por conseguinte a qualidade da assistência prestada aos pacientes e familiares por esses profissionais que encontram-se nesse estado de frequente exposição ao estresse.

Logo, se faz necessário por parte dos gestores das unidades hospitalares o conhecimento dos fatores estressantes existentes na sua realidade e propor uma diminuição desses por meio de intervenções, planejadas junto às equipes de saúde do setor com propósito de contribuir para a obtenção de um ambiente com menos fatores/situações estressoras e assim garantir um local de trabalho cordial e menos nocivo para quem exerce sua atividade profissional, como também garantir uma maior qualidade na assistência prestada ao paciente internado e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kxJQW>. Acessado em: 28 Set. 2019.

NUNES, Ginete C.; NASCIMENTO, Maria Cristina D.; LUZ, Maria Aparecida C.A. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 10, n. 29, p. 144-151, Fev. 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hkrv4>. Acesso em: 12 set. 2019.

BUGS, Thais Vanessa et al. Dificuldades do enfermeiro no gerenciamento da unidade de pronto-socorro hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 90 - 99, jun. 2017. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://encurtador.com.br/vNQX4>. Acesso em: 25 set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769223374>.

ARAUJO-DOS-SANTOS, Tatiane et al. Precarização do trabalho de enfermeiras, técnicas e auxiliares de Enfermagem nos hospitais públicos. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, 2018. Disponível em: <http://encurtador.com.br/uTX19>. Acesso em: 01 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017050503411>.

ALVIM, Carla Caroline Edivaldo et al. Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n.1, p. 12-16, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ksKMU>. Acesso em: 03 set. 2019.

LOURO, Thiago Quinellato. O adoecimento do profissional de enfermagem em UTI: o ruído ambiental como marcador de uma síndrome. 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kyKT9>. Acesso em: 01 set, 2019

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira et al. Assessment of stress and symptoms presented by nurses in pediatric intensive care units. **Journal of Nursing UFPE on line**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 360-367, 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/emAS3>. Acesso em: 06 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10347p360-367-2015>.

ZAVALLIS, Andrea et al. The level of stress of nurses in the intensive care unit / O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 205-210, jan. 2019. Disponível em: <http://encurtador.com.br/uGRS2>. Acesso em: 05 set. 2019.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Estresse – realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 26, p. e17523, set. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iPRU6>. Acesso em: 03 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.17523>.

KUSTER, Darleia Konig; BISOGNO, Silvana Bastos Cogo. A percepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 11, n. 1, p. 9-24, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/nEPS3>. Acesso em: 01 set. 2019.

ANDOLHE, Rafaela et al. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe, p. 58-64, Dec. 2015. Disponível em: <http://encurtador.com.br/ortER>. Acesso em: 01 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000700009>.

SILVA, Claudineia; BATISTA, Eraldo Carlos. Estresse ocupacional em enfermeiros e técnicos de enfermagem intensivistas de uma uti adulto. **R. Interd**, v. 10, n. 1, p. 118-128, 2017. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/54250490/Estresse\\_ocupacional\\_em\\_enfermeiros.pdf](https://www.academia.edu/download/54250490/Estresse_ocupacional_em_enfermeiros.pdf). Acesso em: 04 set. 2019.